

  <https://doi.org/10.56238/ciesaudesv1-039>

Rosemere Saldanha Xavier

Enfermeira, Doutoranda em Desenvolvimento Local pelo Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)-Rio de Janeiro, Brasil.

ORCID: 0000-0002-2250-8441

E mail: rosemexa@gmail.com

Tayná Saldanha Xavier dos Santos

Bacharel em Psicologia pela Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)-Rio de Janeiro, Brasil.

ORCID: 0000-0001-8882-5899

E mail: tayna.saldanhax@gmail.com

Agnaldo José Lopes

Prof^o Dr. - Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brasil.

ORCID: 0000-0001-8598-4878

E mail: agnaldolopes.uerj@gmail.com

RESUMO

A sistematização da qualidade em procedimentos cirúrgicos cada vez mais eficaz, assegura a integridade e a segurança do paciente e prevenção

de eventos adversos. Esse estudo buscou retratar a importância do centro de material e esterilização (CME) na percepção da equipe multidisciplinar nos procedimentos cirúrgicos e execução do protocolo de cirurgia segura. O estudo foi realizado através de revisão integrativa. Os dados foram coletados nas bases de dados Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde e Pubmed, no período de 2017 a 2022. O engajamento dos profissionais é de grande importância para que todas as etapas sejam reconhecidas e eficientes na compreensão da equipe, consolidando a cultura de segurança ao paciente. É relevante a atuação do Centro de Material e Esterilização e dos profissionais de enfermagem em garantir todo o suporte de instrumentais livre de patógenos para o sucesso dos procedimentos cirúrgicos. Estratégias de treinamento e educação permanente são primordiais para a adesão da equipe e o reconhecimento do CME como elemento na prestação da assistência de qualidade e contribuição para a segurança do paciente.

Palavras-Chave: Centro de material e esterilização, Cirurgia segura, Enfermagem e cirurgia segura.

1 INTRODUÇÃO

A elaboração da sistematização da qualidade em procedimentos cirúrgicos cada vez mais eficaz para assegurar a integridade e a segurança do paciente é elemento que garante a qualidade do cuidado em saúde, afim de prevenir eventos adversos que poderiam ser evitados. Durante os procedimentos cirúrgicos, inúmeros riscos por possíveis falhas podem ocorrer e causar danos irreparáveis. Nesse contexto, a competência para minimizar esses danos ou evitá-los são de responsabilidade de toda a equipe envolvida nas intervenções. (AZEVEDO e cols, 2021)

Em outubro de 2004, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou uma maior atenção às questões relacionadas aos problemas de segurança do paciente com a campanha “Aliança Mundial para a Segurança do Paciente”. Essa campanha objetivou despertar a consciência profissional e o comprometimento político para uma melhor segurança na assistência à saúde e apoiar os estados membros no desenvolvimento de políticas públicas e na indução de boas práticas assistenciais.

A proposta de ‘cirurgia segura’ se intensificou, com o “Segundo Desafio Global para a Segurança do Paciente”, que destaca a melhoria da qualidade e garantia de segurança nos procedimentos cirúrgicos e prevenção de eventos adversos. Esse documento aponta a necessidade de prevenção de infecções de sítio cirúrgico, anestesia segura, equipes cirúrgicas seguras e indicadores da assistência cirúrgica (OMS, 2009).

O Centro de Material e Esterilização (CME), de acordo com a Resolução da Diretoria Colegiada - RDC 1 N ° 307, é definido como um local que se destina à recepção, expurgo, preparo, esterilização, guarda e distribuição de materiais para todas as unidades que prestam cuidados aos pacientes. É um setor de vital importância que proporciona ao paciente, ainda que indiretamente, qualidade na assistência prestada, segurança e eficácia no atendimento aos diversos setores, contribuição desde o controle da infecção hospitalar até a biossegurança e segurança do paciente.

O CME é um setor de grande importância para as atividades de um hospital na prestação da assistência, garantindo ao paciente materiais e artigos livres de contaminação, não só pela esterilização dos equipamentos como também pela desinfecção destes. Sua dinâmica está intrinsecamente associada ao centro cirúrgico e suas atividades. Ainda que considerada como uma atividade de segundo plano e de apoio, o CME é o precursor de todo e qualquer procedimento cirúrgico. A liberação de todo instrumental ocorre após o cumprimento de todas as etapas do processo de esterilização, tendo a responsabilidade na liberação de materiais esterilizados e isentos de qualquer contaminação.

A dinâmica do CME precede o ato cirúrgico e, sem a sua participação, os procedimentos cirúrgicos não se realizam. As unidades hospitalares que utilizam materiais esterilizados para procedimentos são também favorecidas diretamente por esses produtos, tornando-os seguros para o uso e reduzindo as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) (COSTA e cols. 2020).

Seguindo os padrões de qualidade na promoção à saúde, Yamamoto e cols. (2022) estabelecem que as percepções sobre cultura de segurança estão relacionadas com o controle de qualidade dos processos e prevenção de infecções. Assim, este estudo buscou retratar a importância do CME na percepção da equipe multidisciplinar nos procedimentos cirúrgicos e na execução do protocolo de cirurgia segura, avaliando a importância do CME na prática de cirurgia segura.

2 METODOLOGIA

Este estudo foi realizado através de revisão integrativa que, de acordo com Mendes e cols. (2008), é um método de pesquisa que realiza junções de diversos estudos que abordam um determinado assunto ou prática, através de uma metodologia organizada. Com isso, possibilita a síntese sobre tal conhecimento que auxilia os profissionais de saúde no direcionamento de uma prática eficaz, pautada na prática baseada em evidências.

A coleta de dados foi realizada nas bases de dados Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde e Pubmed, em artigos publicados no período de 2017 a 2022. As palavras chave utilizadas foram “centro de material e esterilização”, “cirurgia segura” e “enfermagem e cirurgia segura”.

A amostra reuniu as publicações de artigos que foram selecionados a partir de uma leitura prévia dos títulos e resumos. Os critérios de inclusão foram os seguintes: 1) locais de publicação (publicação nas bases de dados acima citadas); (2) ano de publicação (foram utilizados artigos que respeitassem o intervalo de 5 anos); (3) modelo de produção científica (foram selecionados apenas artigos científicos); e (4) tema de publicação (os artigos selecionados continham tema compatível com o objetivo deste trabalho). Os critérios de exclusão adotados foram os seguintes: (1) artigos em duplicidade em bases de dados pesquisadas; e (2) os que não se relacionavam com o tema.

Somando-se todas as bases de dados, foram encontrados 413 artigos. Após a análise, respeitando os critérios citados acima, foram selecionados 160 artigos. Seguindo-se o critério de duplicidade de artigos e do tema, foram excluídos 140 artigos. Após a leitura dos objetivos e resumos, foram selecionados 13 que delinearão os objetivos da pesquisa.

A apresentação e discussão dos resultados foram feitas de forma descritiva, buscando identificar nas produções científicas, agrupando-as por categorias temáticas, de forma a atingir os objetivos. Segundo Bardin (2001), é uma forma de pensamento e reflete a realidade, de forma resumida, visando obter através de procedimentos sistemáticos e objetivos da descrição do conteúdo das mensagens que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produções científicas.

Assim, podemos concluir que a análise de conteúdo é uma leitura profunda, determinada pelas condições oferecidas pelo sistema linguístico e objetiva a descoberta das relações existentes entre o conteúdo do discurso e os aspectos exteriores. Surgiu-se, assim, 3 categorias que serão descritas a seguir. O Quadro 1 apresenta o número de artigos que compuseram a análise da pesquisa, considerando o período de 2017 a 2022.

Quadro 1. Publicações analisadas e selecionadas

Artigo	Ano	Título	Autor	Revista
1	2018 BVS	Good practices for patient safety in the operating room: nurses' recommendations	GUTIERRES, L. S.; SANTOS, J. L. G.; PEITER, C. C.; A.; SEBOLD, L. F.; ERDMANN, A. L.	Revista Brasileira de Enfermagem
2	2019 Capes	Percepção da equipe de enfermagem quanto as contribuições da utilização do checklist de cirurgia segura	SILVA, H. R. da; MENDONÇA, W. de A. V.; GONÇALVES, R. A.; PERES, S. C. E.; BERTOLOSSI, M. C	Revista Enfermagem Atual In Derme

3	2019 Capes	Conhecimentos, atitudes e práticas sobre cirurgia segura entre profissionais do bloco operatório	PEREIRA, E. B. F., BRITO, P. R. N. G., FERREIRA, R. C. G. F., SILVA, F. M. V., COSTA, V. C., VALENÇA, M. P. V	Enfermagem Brasil
4	2019 Capes	Checklist de cirurgia segura: conhecimento e utilização do instrumento na perspectiva dos técnicos de enfermagem	- FERREIRA, N. C. S.; RIBEIRO, L.; MENDONÇA, Érica T.; AMARO, M. O. F.	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro.
5	2019 BVS	Lista de verificação de segurança cirúrgica: benefícios, facilitadores e barreiras na perspectiva da enfermagem.	TOSTES, M. F. P.; GALVÃO, C. M	Revista Gaúcha de Enfermagem
6	2020 BVS	Percepções dos profissionais de enfermagem na aplicação do checklist de cirurgia segura.	TOTI, I. C. C.; BITTENCOURT, J. F. V.; BOREL, M. G. C.; MONTEIRO, T. B. M.; SILVA, C. N.; THOFEHRN, M. B.	Journal of nursing and health
7	2020 BVS	Dificuldades de enfermeiros na segurança do paciente em centro cirúrgico: estudo exploratório.	GUTIERRES, L. S.; MENEGON, F. H. A.; LANZONI, G. M. M.; SILVA, R. M.; LOPES, S. G.; SANTOS, J. L. G.	Online Brazilian. Journal of Nursing
8	2020 Capes	Desafios na implantação de boas práticas na Central de Material e Esterilização e a segurança do paciente	DE SOUZA, S. S.; DA SILVA, S. B. S.; SILVA. M. J. N.; FORMIGOSA, L. A. C.	Revista Eletrônica Acervo Saúde
9	2020 Capes	Fatores intervenientes na implantação do checklist de cirurgia segura em um hospital universitário	FERREIRA, R. A.; DA SILVA, M. V. D.; DAUÍ, G. L.; FASSARELLA, C. S. MENESES, R. O.	Enfermagem em foco
10	2020 Capes	Lista de verificação para segurança cirúrgica: conhecimento e desafios para a equipe do centro hospitalar.	SANTOS, E. A.; DOMINGUES, A. N.; EDUARDO, A. H. A	Enfermería Actual de Costa Rica
11	2020 Capes	Checklist cirúrgico e sua importância na segurança do paciente.	HENDGES, M., SOARES, N. V., RODRIGUES, F. C. P., BITTENCOURT, V. L. L.	Vivências
12	2021 Capes	Checklist de cirurgia segura: conhecimento da equipe cirúrgica.	SANTOS, S., BONATO, M., Silva, E	<i>Enfermagem em Foco</i>
13	2022 BVS	A segurança do paciente no centro cirúrgico: papel da equipe de enfermagem.	RIBEIRO, B.; SOUZA, J. S. M.	Semina. Ciências Biológicas e da Saúde

Para identificação do objetivo do estudo, procedeu-se a leitura e interpretação dos artigos, na qual surgiam 3 eixos temáticos, como ilustrado no Quadro 2.

Quadro 2. Eixo Temático e sua frequência.

Eixo temático	Frequência dos eixos
Percepção da equipe Multidisciplinar	38%
Desafios encontrados para a execução do <i>checklist</i>	54%
O Centro de material e esterilização e a cirurgia segura	8%

Nesta etapa, os artigos foram organizados por categorias, após análise do conteúdo para análise mais aprofundadas por blocos temáticos. A seleção dos trabalhos foi definida por terem mais proximidade com o objetivo do estudo, conforme ilustrado no Quadro 3.

Quadro 3. Enquadramento das categorias.

Eixo temático	Identificação	Artigo	Objetivo
Percepção da equipe Multidisciplinar	1	Percepção da equipe de enfermagem quanto as contribuições da utilização do checklist de cirurgia segura.	Identificar as contribuições da utilização do checklist de cirurgia segura para assistência de enfermagem e determinar o momento da aplicação do checklist de cirurgia segura
	2	Checklist de cirurgia segura: conhecimento da equipe cirúrgica.	Verificar o conhecimento da equipe cirúrgica sobre a realização do <i>checklist</i> de cirurgia segura em centro cirúrgico
	3	Checklist de cirurgia segura: conhecimento e utilização do instrumento na perspectiva dos técnicos de enfermagem.	Compreender o conhecimento e práticas dos técnicos de enfermagem sobre a aplicação do checklist de cirurgia segura em um hospital de ensino.
	4	Conhecimentos, atitudes e práticas sobre cirurgia segura entre profissionais do bloco operatório	Identificar o conhecimento, atitudes e práticas da equipe multidisciplinar do bloco operatório sobre cirurgia segura baseada no uso da lista de verificação
	5	Percepções dos profissionais de enfermagem na aplicação do checklist de cirurgia segura.	Conhecer as percepções dos profissionais de enfermagem sobre a aplicação do <i>checklist</i> de cirurgia segura
Desafios encontrados para a execução do <i>checklist</i>	6	Lista de verificação de segurança cirúrgica: benefícios, facilitadores e barreiras na perspectiva da enfermagem.	Identificar os benefícios, facilitadores e barreiras na implementação da lista de verificação de segurança cirúrgica, segundo o relato de enfermeiros que atuavam no centro cirúrgico de hospitais
	7	Good practices for patient safety in the operating room: nurses' recommendations.	Descrever as recomendações de enfermeiros para boas práticas de segurança do paciente em centro cirúrgico
	8	Fatores intervenientes na implantação do checklist de cirurgia segura em um hospital universitário.	Identificar os fatores intervenientes na implantação do checklist de cirurgia segura em um hospital universitário
	9	Lista de verificação para segurança cirúrgica: conhecimento e desafios para a equipe do centro hospitalar.	Identificar o conhecimento de profissionais da saúde sobre a Lista de Verificação para Segurança Cirúrgica, os desafios e estratégias para sua implantação em uma instituição pública hospitalar
	10	Checklist cirúrgico e sua importância na segurança do paciente.	Descrever a experiência vivenciada pelas acadêmicas de enfermagem frente ao

			preenchimento e aplicação do <i>checklist</i> no Centro Cirúrgico
	11	A segurança do paciente no centro cirúrgico: papel da equipe de enfermagem.	Identificar o papel da equipe de enfermagem de um centro cirúrgico quanto à aplicação da segurança do paciente
	12	Dificuldades de enfermeiros na segurança do paciente em centro cirúrgico: estudo exploratório.	Descrever as dificuldades de enfermeiros na gestão da segurança do paciente no centro cirúrgico
O Centro de material e esterilização e a cirurgia segura	13	Desafios na implantação de boas práticas na Central de Material e Esterilização e a segurança do paciente.	Analisar os desafios enfrentados pelo enfermeiro na Central de Material e Esterilização (CME) no processamento de artigos, com foco na cirurgia segura

No Quadro 4 estão sintetizados os resultados e conclusões dos artigos, que terão como fundamentação as inferências sobre as informações analisadas na composição das discussões dos resultados.

Quadro 4. Síntese dos artigos.

Artigo	Síntese dos artigos
1	Evidenciou-se a compreensão pela equipe cirúrgica, da importância da utilização da escala de checklist para o momento cirúrgico, pontuando aspectos importantes para tornar o momento perioperatório mais seguro e favoreça a assistência de enfermagem de forma direcionada e holística. Favorecendo a segurança para o paciente e também a equipe de enfermagem.
2	Identificou-se a necessidade de planejamento e treinamento da equipe cirúrgica, com a prévia apresentação das etapas do <i>checklist</i> , para uma maior clareza e compreensão das equipes para uma efetiva utilização.
3	A utilização do protocolo de cirurgia segura, serve como guia e permite a documentação das ações durante o ato cirúrgico, porém o conhecimento e práticas dos técnicos de enfermagem demonstraram não reconhecer o instrumento como ferramenta de prevenção e redução dos erros comumente ocorridos em centro cirúrgico e não saber utilizá-lo de maneira adequada.
4	A compreensão dos profissionais quanto a importância da cirurgia segura, conhecimento das etapas, suas atitudes e práticas foram positivas, porém observou-se uma omissão por parte de alguns profissionais do nível técnico quanto a algumas questões sobre o protocolo, o que sugere a necessidade de uma capacitação profissional.
5	Parte dos profissionais de enfermagem não têm conhecimentos sobre questões que envolvem a segurança cirúrgica, têm dificuldade para aplicar ou não reconhecem o instrumento como ferramenta de prevenção ou redução de erros. Se faz necessário o envolvimento desde a concepção da ferramenta, bem como a oferta de capacitação contínua.
6	Ainda que o <i>checklist</i> proporcione benefícios na qualidade na assistência e facilite a promoção na segurança do paciente, identificou-se barreiras na sua implementação, como: aceitação pelos cirurgiões, a falta de apoio administrativo, ausência do núcleo de segurança do paciente, lista introduzida abruptamente e ausência de educação.
7	Como estratégia de gestão de cuidado pelos enfermeiros para a segurança do paciente em centro cirúrgico, evidenciou-se a necessidade de melhorias: envolvimento da equipe multiprofissional e dos gestores da instituição; estabelecimento de uma cultura de segurança do paciente; utilização do <i>checklist</i> de cirurgia segura; comunicação interpessoal; disponibilidade adequada de recursos físicos, materiais e humanos e desenvolvimento de ações de educação continuada.
8	Os aspectos intervenientes na implantação do <i>checklist</i> de cirurgia segura tiveram como destaque a mudança cultural como dificultador no processo de implantação do <i>checklist</i> de cirurgia segura, em contrapartida, o principal fator que favorece esse processo é a instituição ser unidade de ensino tendo o corpo acadêmico qualificado inserido na assistência.

9	Embora ser de conhecimento da equipe os objetivos e reconhecerem como uma ferramenta que assegura a qualidade da assistência durante o período perioperatório. A falta de adesão da equipe foi o principal desafio encontrado para utilização deste protocolo.
10	As falhas ocorridas nas etapas do preenchimento do <i>checklist</i> por parte da enfermagem podem afetar a segurança do paciente submetido a procedimentos cirúrgicos com relação à cirurgia segura e impactar na assistência prestada ao paciente.
11	Os profissionais ressaltaram a insatisfação durante a jornada de trabalho, relacionadas as dificuldades quanto ao quantitativo dos profissionais de enfermagem que, de acordo com eles, é um número insuficiente à demanda das necessidades de um processo de cuidar e de segurança do paciente.
12	Os desafios elencados por enfermeiros na gestão da segurança do paciente no centro cirúrgico, retratam as dificuldades com relação à suporte organizacional, conflitos interpessoais no trabalho e envolvimento da equipe de saúde no <i>checklist</i> de cirurgia segura.
13	Identificou-se que os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros da CME são estrutura física inadequada, falta de insumos, escassez de recursos humanos, falta de protocolos e capacitação da equipe. Compreender tais dificuldades é o primeiro passo para a mudança de cultura em relação às Boas Práticas de Processamento de Produtos para a Saúde).

3 DISCUSSÃO

Após a leitura dos artigos e a categorização em eixos temáticos, foi possível identificar três categorias temáticas abrangentes que compõem a síntese e agrupamento das ideias dos artigos. São elas: “Aspectos limitador para a execução das etapas do protocolo de cirurgia segura”, “Avanços para a melhoria da qualidade da assistência e segurança do paciente” e “O Centro de material e esterilização e as boas práticas para cirurgia segura”.

3.1 AVANÇOS PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA E SEGURANÇA DO PACIENTE

A assistência de enfermagem está pautada na promoção e prevenção de agravos à saúde. No artigo 1, identificou-se a percepção dos profissionais de enfermagem, a importância do seu papel ao tornar o momento perioperatório mais seguro e o papel de favorecer a assistência de enfermagem de forma direcionada e holística, aumentando a segurança do paciente e também da equipe de enfermagem (ALPENDRE e cols, 2017). A adesão ao protocolo de verificação de segurança cirúrgica contempla estratégias utilizadas para promover a segurança do paciente, como também possibilita a redução de custos hospitalares em decorrência de eventos adversos (ALPENDRE e cols, 2017).

Os artigos 2, 3, 4 e 5 enfatizam o conhecimento e as práticas dos profissionais de enfermagem de forma positiva na cirurgia segura. Porém, demonstram a falta de conhecimento do instrumento para utilizá-lo de forma adequada como ferramenta no que se refere à prevenção e redução dos erros comumente ocorridos em centro cirúrgico. Faz-se então necessário o planejamento e capacitação da equipe cirúrgica, com a prévia apresentação das etapas do *checklist*, para uma maior clareza e compreensão das equipes para uma efetiva utilização e, ainda, a comunicação verbal entre as equipes.

As dificuldades podem ser mitigadas através de atualização profissional e de desenvolvimento de ações de educação continuada (FERREIRA e cols., 2019 b).

3.2 ASPECTOS LIMITADOR PARA A EXECUÇÃO DAS ETAPAS DO PROTOCOLO DE CIRURGIA SEGURA

O protocolo de cirurgia segura através do *checklist* proporciona benefícios na qualidade na assistência e exerce um papel fundamental como facilitador na promoção na segurança do paciente. Os artigos 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12 identificaram algumas barreiras e limitações na implementação da lista de verificação de segurança cirúrgica. O envolvimento e a aceitação da equipe multidisciplinar são primordiais para o processo de melhorias, conforme reforça Abreu e cols (2019), elencando também a disponibilidade adequada de recursos físicos, materiais e humanos.

O quantitativo de profissionais é imprescindível para a promoção da assistência de enfermagem (SANTOS e cols., 2020). Os impactos da sobrecarga de trabalho se refletem na insatisfação durante a jornada de trabalho, que estão relacionadas às dificuldades e ao quantitativo insuficiente para a demanda das necessidades de um processo de cuidar e de segurança do paciente. Assim, as falhas ocorridas nas etapas do preenchimento do *checklist* podem afetar a segurança do paciente com relação à cirurgia segura e impactar na assistência prestada.

3.3 CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO E AS BOAS PRÁTICAS PARA CIRURGIA SEGURA

O CME tem enorme importância na ‘cirurgia segura’ e nos demais procedimentos realizados na unidade hospitalar. Apesar do seu reconhecimento quanto a sua classificação de prestador de assistência indireta ao paciente, esse setor participa ativamente na qualidade da assistência em prevenção de infecções (LIMA e cols., 2020).

Devido a esse estigma de ser considerado um setor em segundo plano, corroborado por Leandro e cols. (2020), os profissionais de enfermagem sentem-se desmotivados, tendo o reconhecimento para a assistência indireta ao paciente.

Esse cenário pode estar se modificando, quando lançado pela ONU, em 2009, o “Segundo Desafio Global para a Segurança do Paciente” – cirurgias salvam vidas. Nele, quatro áreas de risco foram definidas para o progresso de assistência segura, dentre eles a prevenção de infecção do sítio cirúrgico, elencando a esterilização efetiva dos instrumentos. Também, enfatiza a elaboração da lista de verificação de segurança cirúrgica, onde um dos tópicos se refere à revisão da equipe de enfermagem em verificar os materiais necessários (por ex., instrumentais, próteses) que estão presentes e dentro do prazo de esterilização (incluindo resultados do indicador).

4 CONCLUSÃO

Os avanços para a melhoria da qualidade na assistência operatória de forma integral ao paciente se tornam necessário. Os protocolos de cirurgia segura são aliados aos avanços para a comunicação da equipe multidisciplinar e, principalmente, na prevenção de eventos adversos.

O engajamento dos profissionais é de grande importância para que todas as etapas sejam reconhecidas e eficientes na compreensão da equipe, consolidando a cultura de segurança do paciente.

Torna-se relevante a atuação do CME e dos profissionais de enfermagem em garantir todo o suporte de instrumentais livre de patógenos para o sucesso dos procedimentos cirúrgicos.

A inclusão da OMS em um dos tópicos do *checklist*, de verificação do material esterilizado, ainda que em menor proporção, torna-se um progresso para a valorização dos profissionais e para a visibilidade do setor.

Diante das dificuldades encontrada no estudo para a efetiva execução do protocolo de ‘cirurgia segura’, estratégias de treinamento e educação permanente são primordiais para a adesão da equipe e pressupõe que esta adesão influencie no reconhecimento do CME como elemento na prestação da assistência de qualidade e contribuição para a segurança do paciente.

REFERÊNCIAS

- Abreu, i. M.; rocha, r. C.; avelino, f. V. S. D.; o; nogueira, l. T.; madeira, m. Z. A. Cultura de segurança do paciente em centro cirúrgico: visão da enfermagem. *Revista gaúcha de enfermagem*, v. 40(spe), p. E20180198, 2019.
- Alpendre, f. T., cruz, e. D. A., dyniewicz, a. M., mantovani, m. De f., silva, a. E. B. C., santos, g. S. Cirurgia segura: validação de checklist pré e pós-operatório. *Revista latino-americana de enfermagem*, v. 25, p. E2907, 2017.
- Azevedo, d.k. L.; silva, c.m.p.; maia, a.l. O papel da gerência de enfermagem na implementação da meta de cirurgia segura: uma revisão de literatura. *Research, society and development*, v. 10, n.14, e584101422711, 2021.
- Bardin, laurence. *Análise de conteúdo*. São paulo: edições 70, 2011, 229 p.
- Brasil, ministério da saúde. Rdc nº 307 de 14 de novembro de 2002. Dispõe sobre o regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos Físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde, 2002.
- Brasil. Ministério da saúde. Documento de referência para o programa nacional de segurança do paciente / ministério da saúde; fundação osvaldo cruz; agência nacional de vigilância sanitária. – brasília: ministério da saúde, 2014. 40 p.
- Costa, r.; montenegro, h. R. A.; silva, r. N.; filho, a. J. A. Papel dos trabalhadores de enfermagem no centro de material e esterilização: revisão integrativa. *Escola anna nery*, v. 24, n. 3, p. E20190316, 2020.
- De souza, s. S.; da silva, s. B. S.; silva. M. J. N.; formigosa, l. A. C. Desafios na implantação de boas práticas na central de material e esterilização e a segurança do paciente. *Revista eletrônica acervo saúde*, v. 12, n. 11, p. E4760, 2020.
- Ferreira, n. C. S.; ribeiro, l.; mendonça, érica t.; amaro, m. O. F. Checklist de cirurgia segura: conhecimento e utilização do instrumento na perspectiva dos técnicos de enfermagem. *Revista de enfermagem do centro-oeste mineiro*, v. 9, p. E2608, 2019.
- Ferreira, p.t.l.a.; barbosa a.e.; galhardi, n. M.; teixeira, t. C. A. A percepção dos profissionais de enfermagem sobre o uso da lista de verificação de segurança cirúrgica. *Revista gestão & saúde*, v. 10, n. 1, p. 3-13, 2019.
- Ferreira, r. A.; da silva, m. V. D.; daú, g. L.; fassarella, c. S.; meneses, r. O. Fatores intervenientes na implantação do checklist de cirurgia segura em um hospital universitário. *Enfermagem em foco*, 2020, v. 10 (2).
- Gutierrez, l. S.; menegon, f. H. A.; lanzoni, g. M. M.; silva, r. M.; lopes, s. G.; santos, j. L. G. Difficulties of nurses in patient safety in the surgical center: an exploratory study. *Online brazilian. Journal of nursing*, v. 19, n. 4, 2020.
- Gutierrez, l. S.; santos, j. L. G.; peiter, c. C.; a.; sebold, l. F.; erdmann, a. L. Good practices for patient safety in the operating room: nurses' recommendations. *Revista brasileira de enfermagem*, v. 71, suppl. 6, p. 2775-2782, 2018.

Hendges, m., soares, n. V., rodrigues, f. C. P., bittencourt, v. L. L. Checklist cirúrgico e sua importância na segurança do paciente. *Vivências*, v. 16, n. 31, p. 245-252, 2020.

Leandro, c.; francisco, m.; moreira, b. L. O trabalho do enfermeiro no centro de Material e esterilização: uma revisão integrativa. *Revista sobecc, são paulo*, v. 25, n. 3, p. 171-178, out. 2020.

Mendes, k.d.s.; silveira, r.c.c.p.; galvao, c.m. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Revista texto e contexto-enfermagem*, v. 17, n. 4, 2008.

Oms - organização mundial da saúde. Segundo desafio global para a segurança do paciente: manual - cirurgias seguras salvam vidas (orientações para cirurgia segura da oms) / organização mundial da saúde; tradução de marcela sánchez nilo e irma angélica durán – rio de janeiro: organização pan-americana da saúde; ministério da saúde; agência nacional de vigilância sanitária, 2009.

Pereira, e. B. F., brito, p. R. N. G., ferreira, r. C. G. F., silva, f. M. V., costa, v. C., valença, m. P. V. Conhecimentos, atitudes e práticas sobre cirurgia segura entre profissionais do bloco operatório. *Enfermagem brasil*, v. 18, n. 4, p. 561, 2019.

Ribeiro, b.; souza, j. S. M. A segurança do paciente no centro cirúrgico: papel da equipe de enfermagem / the patient safety at the surgical center: role of the nursing team. *Semina ciências biológicas e da saúde*, v. 43, n. 1, p. 27-38, 2022.

Santos, c. S.c.s; abreu, dpq; mello, mcva; roque, t. S.; perim, If avaliação da sobrecarga de trabalho na equipe de enfermagem e o impacto na qualidade da assistência. *Investigação, sociedade e desenvolvimento*, v. 9, n. 5, p. E94953201, 2020.

Santos, e. A.; domingues, a. N.; eduardo, a. H. A. Lista de verificação para segurança cirúrgica: conhecimento e desafios para a equipe do centro hospitalar. *Enfermería actual de costa rica*, n. 38, p. 75-88, 2020.

Santos, s., bonato, m., silva, e. Checklist de cirurgia segura: conhecimento da equipe cirúrgica. *Enfermagem em foco*, v. 11, n. 4, 2021.

Yamamoto, s.s.; moura, g.m.s.s.; costa, d.g.; magalhães, a.m.m.; bronzatti, j.a.g. Cultura de segurança do paciente em centro de material e esterilização: percepções de enfermeiros. *Revista gaúcha de enfermagem*, v. 43, n. Esp, 2022.

Silva, h. R. Da; mendonça, w. De a. V.; gonçalves, r. A.; peres, s. C. E.; bertolossi, m. C. Percepção da equipe de enfermagem quanto as contribuições da utilização do checklist de cirurgia segura. *Revista enfermagem atual in derme*, v. 87, n. 25, 2019.

Sanchez, m. L.; silveira, r.s; figueiredo, p.p.; mancia, j.r.; schwonke, c.r.g.b; gonçalves, n.g.c. Estratégias que contribuem para a visibilidade do trabalho do enfermeiro na central de material e esterilização. *Texto & contexto enfermagem*, v. 27, n. 1, p. E6530015, 2018.

Tostes, m. F. P; galvão, c. M. Lista de verificação de segurança cirúrgica: benefícios, facilitadores e barreiras na perspectiva da enfermagem. *Revista gaúcha de enfermagem*, v. 40(spe), p. E20180180, 2019.

Toti, i. C. C.; bittencourt, j. F. V.; borel, m. G. C.; monteiro, t. B. M.; silva, c. N.; thofehn, m. B. Perceptions of nursing professionals in the applying the safe surgery checklist. *Journal of nursing and health*, v. 10, n. 1, p. 20101010, 2020.